

diversos países americanos. O trabalho foi realizado no vale de Turrialba, na encosta atlântica do planalto central de Costa Rica. A região se revelara particularmente promissôra para a investigação em virtude das facilidades decorrentes do estabelecimento, na região, do "Inter-American Institute of Agricultural Sciences" e do "Area Research Center of Michigan Sstate College". Orientada com vistas à aplicação prática dos resultados no campo de programas educacionais, a pesquisa focalizou de preferência os processos de mudança social e cultural na área, caracterizada como "sub-desenvolvida".

A monografia consiste em 14 capítulos: 1. Introdução geral (Loomis e Morales); 2. O campo de estudo (Morrison, Loomis, Sariola, Valerio e Morales); 3. Status social e comunicação (Loomis, Norris e Proctor); 4. Sistemas sociais informais (Proctor); 5. Sistemas econômicos (Norris); 6. Base ecológica de sistemas sociais em Turrialba (Painter); 7. Características demográficas da população (Painter e Murillo); 8. Condições de saúde (Morales, Scrimshaw e Arce); 9. Religião (Norris); 10. Educação (Arze e Clifford); 11. Extensão agrícola (del Rio); 12. Condições políticas (Proctor); 13. Níveis de vida em fazendas e pequenas propriedades (Clifford); 14. Estudo da estratégia da mudança em grandes propriedades e pequenas fazendas da América Latina (Loomis, Morales e Allee).

Embora a exposição do assunto se desenvolva predominantemente em plano descritivo, os autores revelam viva consciência dos problemas teóricos relativos à mudança, sobretudo no tocante aos grupos sociais e às "relações inter-pessoais". Comparam em especial as mudanças provocadas, num período de seis anos, nos sistemas sociais das grandes propriedades e nos das comunidades de pequenos sítiantes, chegando, entre outras, à conclusão de que "talvez o fator mais fundamental a ser considerado na estratégia da mudança na América Latina rural seja a escala de emprêsas econômicas da comunidade" (p. 279) e de que, em face da diversidade das rêdes de relações inter-familiares na existência comunitária e da diferente distribuição das famílias na escala dos status sociais, "uma aldeia de pequenas unidades econômicas de âmbito familiar colocará o agente agrícola ou o professor da escola comunitária diante de problemas inteiramente diversos dos que defronte numa aldeia composta de trabalhadores, inspetores e proprietários de fazenda" (p. 280). Considerações de ordem normativa são apresentadas, cautelosamente, em forma de hipóteses sujeitas a investigações futuras. Na opinião dos autores, uns tantos programas de mudança sócio-cultural, postos em prática em regiões latino-americanas, têm produzido resultados pouco satisfatórios por serem organizados de maneira, sobretudo formal, concentrando-se nas atividades de centros comerciais de extensas áreas, em vez de interferirem de preferência nos grupos de aldeia, caracterizados por fortes laços de solidariedade social.

Egon Schaden

HERBERT BALDUS: *Bibliografia crítica da etnologia brasileira*. 859 págs., 11 estampas. Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo. São Paulo, 1954.

Entre os livros de etnologia brasileira publicados no correr de 1954, destaca-se, como utilíssimo instrumento de trabalho, esta volumosa e compreensiva obra de orientação crítico-bibliográfica. De há muito se

impunha a necessidade de uma resenha, feita por especialista severo, de quanto se tem publicado sôbre o indígena brasileiro desde os dias do Descobrimento. Baldus se incumbiu da trabalhosa tarefa, não poupando esforços por encontrar, em bibliotecas públicas e particulares, nacionais e estrangeiras, as revistas, folhetos e livros em que pudesse haver algo de aproveitável para o conhecimento de nossa etnologia. Dessa forma, pôs à disposição dos interessados grande cópia de informes, que lhes poupam, doravante, muitas buscas inúteis.

Dada a heterogeneidade das contribuições, compreende-se que o autor sobreponha a apreciação crítica de cada trabalho à simples indicação do conteúdo. E em geral, pode-se dizer, não peca por excessiva complacência para com leigos e diletantes que escrevem sôbre o ameríndio, atraídos apenas pelo gôsto do exótico e do extravagante e sem se munirem do necessário cabedal de conhecimentos teóricos que lhes proporcione um quadro de referência ao menos para formularem as suas questões num plano científico. Não se há de exigir, é evidente, que os juízos críticos apresentados na bibliografia decorram exclusivamente da aplicação de critérios de ordem intelectual; não podem deixar de sofrer a influência de elementos subjetivos, que o autor, aliás, de modo algum procura disfarçar. Com bastante razão, evita, em geral, a referência a artigos ou mesmo livros inúteis ao estudioso da etnologia brasileira; assim mesmo, autores de escritos notoriamente malfeitos surgem, vez por outra, na ordem alfabética dos nomes, para então serem liquidados, sem mais comentário, com duas ou três palavras arrasadoras. Por outro lado, escaparam alguns trabalhos de indiscutível interesse para o especialista. Não cabe, porém, aqui enumerar títulos que, a nosso ver, mereceriam figurar na bibliografia e que em edição futura serão, por certo, tomados em consideração.

Andou bem a Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo em arcar com as despesas da publicação e pô-la à disposição dos interessados por preço realmente acessível a qualquer bolsa. E quanto ao crítico, cremos não haver quem lhe negue calorosos e sinceros aplausos pelo relevante serviço que vem de prestar à etnologia brasileira.

Egon Schaden

EGON FREIHERR VON EICKSTEDT: *Atom und Psyche*. Ein Deutungsversuch. III, 158 págs. Ferdinand Enke Verlag. Stuttgart, 1954. Preço: broch. DM 12. —; encad. DM 14.20.

Conhecimentos sobremodo extensos, inclusive nos domínios da física, da biologia e da psicologia, habilitam o autor a levantar um importante problema numa formulação que se tornou possível graças aos resultados, múltiplos e em grande parte já seguros, da moderna pesquisa atômica. Trata-se de saber em que medida as qualidades fundamentais das manifestações atômicas se revelam iguais ou, pelo menos, paralelas aos fenômenos psíquicos.

O autor aborda o assunto na consciência de, atendendo ao estado atual da física atômica, conferir sentido novo a uma velha questão de capital importância. Sem fugir embora ao horizonte tradicional de princípios científicos e teses filosóficas, procura, com recurso aos dados positivos da ciência, demonstrar a probabilidade de manifesta analogia entre, de um lado, as três qualidades fundamentais da existência psíquica — impulso, sentimento e recordação (vontade, vida afetiva e memória) — e, do outro,